

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL - UNISC
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE PSICOLOGIA

Jéssica Fell

AS SIGNIFICAÇÕES DA SEXUALIDADE NAS
EXPERIÊNCIAS DE ENVELHECIMENTO

Santa Cruz do Sul
2018

Jéssica Fell

**AS SIGNIFICAÇÕES DA SEXUALIDADE NAS
EXPERIÊNCIAS DE ENVELHECIMENTO**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Psicologia da
Universidade de Santa Cruz do Sul, como requisito parcial para a
obtenção do título de bacharel em Psicologia

Orientadora: Prof.^a Dra. Silvia Coutinho Areosa.

Santa Cruz do Sul
2018

Dedico a todos os idosos, condição presente ou futura de todos nós seres humanos.

AGRADECIMENTO

Para chegar até aqui contei com a colaboração de diferentes pessoas, sem as quais os caminhos seriam muito mais difíceis. Nesse sentido, os meus agradecimentos se dirigem:

Primeiramente para a Vitória, minha filha amada. Você é a minha luz, minha força e inspiração diária. Obrigada pela sua compreensão, quando a mamãe não pode estar tão presente. Obrigada por todos os ensinamentos nesses já anos de convivência amorosa. Você é a razão para minha existência e resistência.

À minha família, que mesmo de longe sempre se mostrou presente, entendendo as razões de minha ausência em muitos momentos. Em especial para a minha mãe, Alzira, uma heroína, que me deu apoio desde o início para ingressar no curso de Psicologia, mesmo sabendo das dificuldades que enfrentaríamos nesse percurso. Obrigada Mãe, minhas conquistas acadêmicas também são suas.

Ao Marco, meu companheiro de vida, por estar ao meu lado em mais um momento tão importante. Obrigada pelo apoio, companheirismo e amor demonstrados durante esse tempo e, principalmente, pela paciência demonstrada nos momentos de tensões e dificuldades de administrar meus tempos (em especial, com nossa filha Vitória).

À professora Sílvia, minha orientadora, que me instigou a acreditar na minha capacidade. Agradeço pela sua paciência, pela sua experiência, pelos seus ensinamentos, dando importantes contribuições para tornar esse sonho realidade.

A todas (os) amigas (os) e colegas de jornada, na UNISC e na vida, meu sincero agradecimento. Obrigada por ouvirem as minhas angústias, pelas palavras de apoio, pelos sorrisos e pelos abraços. O carinho e o contato com vocês me fortaleceram para seguir em frente.

À equipe do CRAS Beatriz Frantz Jungblut, em especial à coordenadora Márcia, por ter contribuído para que esta pesquisa pudesse ser realizada no Serviço de Convivência. Meu agradecimento à Silnara, que prontamente me ajudou em cada escolha e tempo para a realização das entrevistas.

Evidentemente, não posso deixar de agradecer a todos os idosos do serviço de convivência, em especial aos que concordaram em participar desta pesquisa, que me acolherem e me proporcionarem experiências maravilhosas, minha gratidão. Para vocês, meus agradecimentos especiais e meu compromisso daqui para frente com as causas do envelhecimento na sociedade.

Por fim, gostaria de agradecer a todos que me ajudaram e fizeram parte da minha graduação, direta ou indiretamente. Não quero nomear as pessoas por receio de esquecer alguém, mas certeza de minha memória se projeta para muitos e muitas, todos e todas muito importantes para mim. Muito obrigada.

SABER ENVELHECER

*Saber envelhecer,
é aceitar a velhice sem rancor,
curtindo as rugas e os fios brancos
que irão aparecer.*

*Saber envelhecer,
é não desistir do amor,
apaixonar-se pela vida,
com cada vez mais ardor.*

*Saber envelhecer,
é viver longe da ilusão
de que o tempo parou,
de que a juventude estacionou.
É tirar da mente a ideia
de que velhice é doença
que algum médico já curou.*

*Saber envelhecer,
é ir em busca da felicidade
é relembrar, sem mágoa,
embora com saudade
os tempos da mocidade.*

*Saber envelhecer
é sentir-se respeitado
pela experiência de vida
que o tempo lhe concedeu.*

Vyrena

RESUMO

As mudanças demográficas no Brasil nas últimas décadas indicam um crescimento populacional da faixa etária de idosos, ressaltando a importância teórica e política da temática do envelhecimento. Importante destacar que o envelhecimento é estereotipado na sociedade, sendo o idoso não raras vezes identificado com uma pessoa dependente, inativa, que necessita de auxílio para a realização de suas atividades, mesmo cotidianas. Em decorrência desses estereótipos socioculturais, a temática da sexualidade entre os idosos é considerada um tabu, um fenômeno não raras vezes omitido, quando não completamente ignorado; o que se agrava com a falta de interesse de profissionais da saúde e a própria inibição, ainda presente, entre os idosos para tratar da sexualidade. Apesar de o senso comum considerar os idosos seres assexuados, sabe-se que a sexualidade é um importante aspecto na vida dos seres humanos, sendo uma dimensão da existência humana que não desaparece com o processo de envelhecimento. Deste modo, a pesquisa realizada teve como objetivo analisar como as experiências de envelhecimento significam a sexualidade na velhice. A metodologia, numa perspectiva de análise qualitativa das experiências dos idosos, foi a fenomenologia, com a qual se deu ênfase aos aspectos subjetivos nas experiências de sexualidade entre os idosos. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 14 idosos que participam de um Centro de Convivência para Idosos, no município de Santa Cruz do Sul (RS), que posteriormente foram analisadas a partir da análise de conteúdo. Também foi realizado um levantamento do perfil socioeconômico dos entrevistados para caracterização da amostra do estudo. A discussão dos resultados aborda as representações sociais acerca do envelhecimento, com destaque para a experiência da sexualidade no processo de envelhecimento, bem como o modo de relacionamento dos idosos com seus familiares e de como a sexualidade dos idosos é considerada nesse meio social. Ao final, procura-se mostrar que as representações sociais dos idosos acerca da sexualidade no envelhecimento reproduzem muitos dos preconceitos e dos estereótipos presentes na sociedade, dificultando, inclusive, a construção de uma visão mais ampla da sexualidade, enquanto dimensão central da construção da identidade das pessoas. Visto as incipientes preocupações científicas e a baixa produção de ações e compreensões acerca da sexualidade no envelhecimento, busca-se a construção de novas percepções e atitudes diante dessa temática.

Palavras-chave:

Envelhecimento. Centro de Convivência de Idosos. Sexualidade na população idosa.

LISTA DE TABELAS

- QUADRO 1 Perfil socioeconômico dos idosos entrevistado
- QUADRO 2 Categoria e subcategorias relacionadas às representações sobre o envelhecimento
- QUADRO 3 Categoria e subcategorias relacionadas à sexualidade e o envelhecimento
- QUADRO 4 Categoria e subcategorias relacionadas às representações sobre família, envelhecimento e sexualidade.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNDI	Conselho Nacional dos Direitos Humanos
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OMS	Organização Mundial da Saúde
PAIF	Proteção e Atendimento Integral a Família
PNAS	Política Nacional de Assistência Social
SCFV	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo
SUAS	Sistema Único de Assistência Social
UNISC	Universidade de Santa Cruz Do Sul

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	REVISÃO BIBLIOGRAFICA	15
2.1	Envelhecimento	15
2.2	Envelhecimento e Políticas Públicas	20
2.3	Sexualidade e Envelhecimento	24
2.4	Centros de Referência de Assistência Social e os direitos dos idosos	28
3	METODOLOGIA.....	30
3.1	Tipo de Pesquisa	30
3.2	Cenário e Sujeitos da Pesquisa	31
3.3	Preceitos Éticos	31
3.4	Procedimento para Coleta de Dados	32
3.5	Procedimento para Análise de Dados	33
4	RESULTADOS	34
5	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	37
5.1	As representações sobre o envelhecimento.....	37
5.2	Sexualidade e envelhecimento	42
5.3	Família: envelhecimento <i>versus</i> sexualidade.....	45
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
	REFERÊNCIAS	51
	APÊNDICE	59
	APÊNDICE A- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	59
	APÊNDICE B- Levantamento do Perfil Socioeconômico.....	60
	APÊNDICE C- Roteiro de Entrevista.....	61

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa que foi realizada com o objetivo de analisar as representações sociais de idosos sobre a sexualidade, enquanto dimensão de suas vidas. A partir de entrevistas, realizadas com idosos que participam de atividades desenvolvidas pelo Centro de Convivências para Idosos, no município de Santa Cruz do Sul (RS), bem como da revisão bibliográfica sobre a temática “sexualidade no envelhecimento”, o estudo analisa a experiência da sexualidade no envelhecimento, com atenção à contribuição que as relações estabelecidas pelos idosos (com suas famílias, bem como outros espaços de convivência/participação) têm na integração da sexualidade em suas vidas.

Inicialmente, é importante o questionamento do que é ser idoso? Questão essa que, como amplamente indicada pela bibliografia, não compreende uma única resposta. De acordo com Peixoto (2007) o “idoso” não é uma categoria em si, mais uma construção histórica e social, na medida em que se define a partir das relações sociais e históricas, que podem, inclusive, se diferenciar a partir das experiências geográficas dos grupos humanos. Nesse sentido, Magalhães (1989, p. 15) colabora descrevendo que “[...] o conceito idosos envolve múltiplas dimensões, como a biológica, econômica, cultural, psicológica, ideológica e política”. Mesmo que definíssemos uma idade (como, de modo geral, encontramos na definição do que é “ser idoso”), dos condicionamentos econômicos, culturais, psicológicos, ideológicos e políticos resultam diferentes experiências (individuais e coletivas) de “ser idoso”.

No que se refere ao envelhecimento populacional no Brasil, este teve um aumento significativo nas últimas décadas, acompanhando uma tendência observada em diferentes partes do planeta. Apenas para ilustrar o rápido crescimento da população idosa nos últimos anos no País, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), entre 2012 e 2017 a população idosa aumentou em 4,8 milhões de pessoas: em 2012 a população com 60 anos ou mais era de 24,5 milhões de pessoas, superando os 30,2 milhões em 2017. (IBGE, 2018).

O crescimento da população idosa no País, evidentemente, contribuiu para que essa fase da vida humana ganhasse maior importância, tanto científica quanto política. Nessa direção, é importante destacar que o Brasil possui um Estatuto do Idoso, desde o início dos anos 2000 (o Estatuto do Idoso é de 2003), que representa um ganho histórico, na medida em que é expressão de lutas históricas de diferentes segmentos da sociedade brasileira, fortes o

suficiente para forçar o Estado nacional ao reconhecimento da importância de políticas públicas específicas e voltadas à população com mais idade.

Esse reconhecimento científico e político, no entanto, ainda não expressa uma superação de diferentes tipos de preconceitos existentes na sociedade em relação à população idosa. Os idosos são, nesse sentido, alvo de vários preconceitos, principalmente pela mídia e pela literatura, que apresentam os idosos como sendo pessoas dependentes e necessitando de auxílio de outras pessoas ou até mesmo de instituições de longa permanência.

Se os preconceitos existem em relação à condição geral dos idosos em sociedade, ainda mais no que se refere à sexualidade nessa etapa da vida humana. Nesse sentido, predomina uma visão comum de que os idosos não possuem mais desejo, interesse e capacidade de realização sexual, que são seres frágeis sexualmente, mesmo que o ato sexual seria algo vergonhoso para pessoas idosas. Estereótipos relacionados “à degradação biológica” continuam presentes no imaginário sociocultural. Uma carga conservadora, de ordem moral, se coloca como justificativa de um distanciamento e, mesmo, de uma espécie de “proibição social”. Ao que se soma a não raras vezes falta de interesse (e, mesmo, desconhecimento) de profissionais da saúde, num processo que se reflete na própria inibição (ainda presente entre os idosos) na abordagem da temática sexual. Certamente esses aspectos colocam-se como condições que dificultam uma melhor compreensão desse fenômeno. Cabe destacar que “até recentemente, ainda se acreditava que por volta dos cinquenta anos o declínio da função sexual era inevitável face à menopausa feminina e à instalação progressiva das disfunções da ereção masculina”. (VANCONCELOS et al., 2004, p. 413- 414).

Frente a este contexto histórico e teórico, torna-se importante compreender como as instituições sociais comprometidas com a problemática do idoso na sociedade têm se preocupado com a temática sexualidade no envelhecimento. Mas, também e principalmente, como os próprios idosos vivenciam sua sexualidade. Além disso, decorrente das incipientes preocupações científicas e poucos espaços de ações voltadas para uma compreensão da sexualidade no envelhecimento há necessidade de construções de novas percepções e atitudes diante dessas temáticas.

Cabe destacar ainda que a sexualidade sempre foi considerada um aspecto importante do ser humano, caracterizada como um fenômeno multidimensional. Com as mudanças sociais que ocorreram, ela deixou de ser vista apenas como forma de procriação (sentido biológico), assumindo também o significado de objeto de prazer (determinante na qualidade de vida dos indivíduos em geral). (LORENZI; SACIOTO, 2006). Nesse sentido, no envelhecimento, as pessoas muitas vezes são consideradas assexuadas, ou seja, seus desejos

sexuais são inconvenientes para a idade, devendo ser extintos ou reprimidos. Dessa forma, algumas pessoas sentem vergonha diante da admissão para seus familiares e sociedade de que possuem uma vida sexual ativa. Os estudos de Caridade (2005) nos mostram que há um abandono da sexualidade na fase do envelhecimento por se acreditar que este se relaciona apenas ao corpo esteticamente belo.

Partindo desses pressupostos, o presente estudo é resultado de uma investigação que se ocupou com as significações da sexualidade nas experiências de envelhecimento. Tomando como referência os idosos que participam das atividades realizadas por um Centro de Convivência de idosos, na cidade de Santa Cruz do Sul no Rio Grande do Sul (RS), pretendeu-se analisar como diferentes experiências de envelhecimento produzem significações e (re) significações na velhice. E, por conseguinte, entender o processo de envelhecimento e as diferentes experiências individuais que levam a construção de distintas representações sociais, investigar os significados que os idosos atribuem à sexualidade e compreender a importância para o idoso da visão da família acerca da sexualidade na velhice.

Ao assumir a perspectiva da experiência do envelhecimento e, conseqüentemente, como os idosos produzem significações acerca de sua sexualidade, é preciso adentrar no campo das crenças e dos valores, ou seja, da cultura e do momento histórico no qual esses sujeitos vivem, para se ter uma compreensão de suas concepções tanto no que se refere ao envelhecimento quanto à sua sexualidade. Reforça-se à questão dos valores e das crenças dos sujeitos pelo fato de que as mesmas são construídas ao longo das suas vidas, nos mostrando, nesse sentido, as suas singularidades e também seu processo de pertencimento e diferenciação em diversos grupos ao longo de seu processo de socialização.

De acordo com Bondía (2002, p. 21), a “experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece”. Essa indicação do que é e da importância da experiência foi fundamental na pesquisa realizada, na medida em que a experiência, tal como definida, compreende não somente questões coletivas/sociais, mas, acima de tudo, o que é singular, subjetivo, próprio de cada indivíduo. Há uma experiência coletiva de envelhecimento e de sexualidade, mas a compreensão dessa dimensão coletiva não alcança profundidade se não for dada atenção ao modo como cada indivíduo, através de suas vivências, de suas relações, de suas subjetividades, interiorizam essa experiência coletiva e as transformam em sentido para as suas próprias ações.

Torna-se importante destacar, neste momento, a teoria das representações sociais. Uma teoria cuja construção deve-se muito ao psicólogo social Serge Moscovici. Para esse autor, as representações sociais são consideradas *sui generis*, ou seja, possuem origem coletiva, não sendo criada isoladamente por um único indivíduo. São construções coletivas, partilhadas por um grupo social, ao mesmo tempo que vivenciada pelos indivíduos (MOSCOVICI, 2011). Segundo Polli, Kuhnen (2011, p. 3) “o conhecimento das representações humanas evidencia a maneira como os sujeitos sociais apreendem os acontecimentos da vida diária, as características do meio, as informações que circulam as relações sociais”; já as representações sociais “são tanto um conjunto de fenômenos quanto um conceito que se refere a uma teoria que busca explicá-los, configurando-se como um campo de estudos psicossociológicos” (p. 3).

O conceito de representação social não é algo simples pelo fato que o mesmo vincula-se ao conhecimento que transcende a aparência das coisas, ou seja, não coincide com a realidade concreta e material. Mesmo frente a sua complexidade, alguns autores têm buscado caracterizá-la, como é o caso de Jodelet (2001, p. 22) que descreve que as representações sociais são “uma forma de conhecimento socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”. Ainda segundo essa autora, as representações sociais referem-se às significações que um grupo confere a um objeto social. Cabe nesse sentido explicitar que é referido como social em virtude de origens nas relações sociais e partilhas de grupos, por meio da comunicação; mas não se confunde com o social (enquanto tradições, costumes, formas coletivas de conhecimento), pois os indivíduos são ativos, interiorizam o social através de suas relações, de suas experiências subjetivas.

Louro (2000), em seu livro intitulado *O corpo educado*, compila textos que provocam debates sobre a sexualidade e as dimensões sociais do corpo, mencionando assim o quanto frequentemente o assunto é rejeitado, abafado e desqualificado ou (re)significado, principalmente quando se trata da sexualidade das pessoas idosas. Nesse sentido, Neri (1993) argumenta que é no desconhecimento do que significa ser idoso (a) que se apresentam as invisibilidades da sexualidade e com isso induz práticas com foco ideológico, contribuindo para a propagação de estereótipos culturais acerca do envelhecimento.

E é a partir dessas considerações, com esses pressupostos teóricos, que a problemática da pesquisa que compreender o presente trabalho se expressa através da seguinte pergunta: quais os significados de sexualidade que são produzidos nas diferentes experiências de envelhecimento?

O trabalho, então, apresenta os resultados da investigação realizada e, nesse sentido, está assim estruturado. Num primeiro momento, será apresentado o referencial teórico, contemplando uma discussão sobre o envelhecimento, sobre políticas públicas vinculadas ao envelhecimento, sobre sexualidade no envelhecimento e sobre a importância de centros de convivência para as pessoas idosas. Em seguida, então, serão apresentados os procedimentos de pesquisa adotados, mas, principalmente, os resultados da pesquisa, contemplando-se três questões fundamentais na análise realizada: as representações sociais dos idosos sobre envelhecimento, as representações sociais dos idosos sobre sexualidade no envelhecimento e as relações familiares como um espaço de socialização acerca da sexualidade no envelhecimento.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, T.; LOURENÇO, M. L.. *Amor e sexualidade na velhice: direitos nem sempre respeitados*. RBCEH, Passo Fundo, v. 5, n. 1, p. 130-140, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://www.upf.br/seer/index.php/rbceh/article/view/104/187>>. Acesso em: 22 jun. 2018.
- ARGIMON, I. de L. TRENTINI, C. M. *A presença da doença de Alzheimer e suas repercussões na dinâmica familiar*. Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, Passo Fundo, 2006
- AREOSA S. V. C. et. al. *Envelhecimento Ativo: Um Panorama do Ingresso de Idosos na Universidade*. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 3, p.212-228, Set./Dez. 2016. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/viewFile/8407/pdf>> Acesso em: 30 nov. 2018.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARROS, Myriam Moraes Lins de. Velhice na contemporaneidade. In: PEIXOTO, Clarice Ehlers(org). *Família e envelhecimento*. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2004
- BARROS, Myriam Lins de (Org.). *Família e gerações*. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.
- BONDÍA, Jorge Larosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n.19, jan./abr. Rio de Janeiro: ANPED, 2002.
- BRAGA, Perola Melissa Viana. *Envelhecimento, Ética e Cidadania*. Jus Navigandi, Teresina, a.6, n.52, nov. 2001. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/2389/envelhecimento-etica-e-cidadania>>Acesso em: 30 nov. 2018.
- BRASIL. Lei nº 6.179, de 11 de dezembro de 1974. *Institui amparo previdenciário para maiores de setenta anos de idade e para inválidos, e dá outras providências*. Brasília, 1974. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/leis/L6179.htm>. Acesso em: 30 mar. 2018.
- _____. Constituição (1988). *Constituição Federativa do Brasil*. Brasília: Senado, 1988.
- _____. Lei Nº. 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília, 1994. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8842.htm>. Acesso em: 30 mar. 2018.
- _____. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências: Portaria MS/GM nº 737 de 16/5/01, publicada no DOU nº 96 seção 1e, de 18/5/01 / Ministério da Saúde*. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acidentes.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2018.
- _____. *Estatuto do Idoso*. Brasília: Senado, 2003.

_____. Presidência da República. Subsecretaria de Direitos Humanos. *Plano de Ação para o Enfrentamento da Violência Contra a Pessoa Idosa* / Presidência da República. Subsecretaria de Direitos Humanos. – Brasília: Subsecretaria de Direitos Humanos, 2005. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acao_enfrentamento_violencia_idoso.pdf> . Acesso em: 30 mar. 2018.

_____. Portaria Nº 2.528 de 19 de outubro de 2006. *Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa*. Ministério da Saúde. Brasília, 2006a. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html>. Acesso em: 30 mar. 2018.

_____. Lei nº 11.433, de 28 de dezembro de 2006a. *Dispõe sobre o Dia Nacional do Idoso*. Brasília, 2006b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11433.htm>. Acesso em: 30 mar. 2018.

_____. Portaria nº 399/GM, de 22 fevereiro de 2006b. Pacto pela Saúde 2006 - Consolidação do SUS e aprova as diretrizes operacionais do referido pacto. Diário Oficial da União, Brasília, 2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2006c. Disponível em: <<http://tmp.mpce.mp.br/orgaos/PROSAUDE/pdf/portaria%20399.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2018.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006c. Disponível em: <<http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab19>>. Acesso em: 30 mar. 2018.

_____. *Orientações Técnicas: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS/ Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome*. – 1. ed. – Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009. 72 p. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes_Cras.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2018.

_____. Lei nº 12.213, de 20 de janeiro de 2010. *Institui o Fundo Nacional do Idoso e autoriza deduzir do imposto de renda devido pelas pessoas físicas e jurídicas as doações efetuadas aos Fundos Municipais, Estaduais e Nacional do Idoso; e altera a Lei nº 9.250, de 26 de dezembro de 1995*. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112213.htm>. Acesso em: 30 mar. 2018.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome Secretaria Nacional de Assistência Social Departamento de Proteção Social Básica. *Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoas Idosas*. Brasília, dez. 2012a. Disponível em: <<https://craspsicologia.files.wordpress.com/2013/09/orientacoes-tecnicas-do-scfv-para-pessoas-idosas.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2018.

_____. Resolução nº 466/12. Conselho Nacional de Saúde- 2012b. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: 25 maio 2018.

_____. Decreto nº 8.114, de 30 de setembro de 2013. Estabelece o Compromisso Nacional para o Envelhecimento Ativo e institui Comissão Interministerial para monitorar e avaliar ações em seu âmbito e promover a articulação de órgãos e entidades públicos envolvidos em sua implementação. Diário Oficial da União - Seção 1 - 1/10/2013, Página 1 (Publicação Original).

_____. SECRETARIA DOS DIREITOS HUMANOS. SECRETARIA NACIONAL DE PROMOÇÃO/DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS. *Dados sobre envelhecimento no Brasil*. Disponível em: <<http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa-idosa/dados-estatisticos/DadosobreoenvelhecimentonoBrasil.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2018.

_____. Ministério da Saúde. *Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa*. Sistema Universidade Aberta do SUS. Fundação Oswaldo Cruz & SE/UNA–SUS. Brasília, 2016a. [Curso *online* à distância].

_____. *Resolução nº 510/2016*. Conselho Nacional de Saúde- 2016b. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2018.

CAMARANO, Ana Amélia (ogs). *Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?* Rio de Janeiro IPEA 2004. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/Arq_29_Livro_Completo.pdf. Acesso em 30 nov.2018.

CAMARANO, A. M.; PASINATO, M. T. O Envelhecimento Populacional na Agenda das Políticas Públicas. In: CAMARANO, Ana Amélia (ogs). *Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?* Rio de Janeiro, IPEA 2004, p. 253. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/Arq_29_Livro_Completo.pdf>. Acesso em 30 nov.2018.

CAMARANO, A. M.; KANSO, S.; MELLO J. Como vive o idoso Brasileiro? In: CAMARANO, Ana Amélia (ogs). *Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?* Rio de Janeiro, IPEA 2004, p. 25. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/Arq_29_Livro_Completo.pdf>. Acesso em 30 nov.2018.

CARIDADE, Amparo. A construção cultural da sexualidade. In: RIBEIRO, Marcos (Org.). *O prazer e o pensar: orientação sexual para educadores e profissionais de saúde* São Paulo: Editora Gente: Cores-Centro de Orientação e Educação Sexual, 1999. Vol. 2.

CARIDADE, Amparo. Sexualidade e envelhecimento. *Revista Kairós*. São Paulo, v. 8, n. 2, dez. 2005, p. 263-275. Disponível em: <http://www4.pucsp.br/pos/gerontologia/revista_kairos.html>. Acesso em: 30 mar. 2018.

CARVALHO FILHO, E.T.; PAPALEO NETTO, M. *Geriatrics: fundamentos, clínica e terapia*. São Paulo: Atheneu, 2004.

CHAIMOWICZ, Flávio. *Saúde do idoso*. NESCON/ UFMG - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. Belo Horizonte: Coopmed, 2009.

CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 296 p.

COELHO, Ana Valasco Remigio. O Sentido subjetivo da sexualidade na terceira idade. 2006, 126 f. Monografia (Mestrado em Psicologia) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2006. Disponível em: <http://tede.biblioteca.ucg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=278>. Acesso em: 15 nov. 2018

CONCONE, Maria Helena Villas Bôas. *Medo de envelhecer ou de parecer?* Revista Kairós, São Paulo, 10(2), dez. 2007, pp. 19-44. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/2588/1642>. Acesso em : 15 de Nov; 2018.

DEBERT, Guita Grin. Antropologia e o estudo dos grupos e das categorias de idade. In: BARROS, Myriam Lins de (Org.). *Velhice ou terceira idade?: Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política*. 4. ed. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 2007. p. 49-67.

FERRAZ, I. M. SILVEIRA, N, D.R.; FERRAZ, M T. A. Vivências de idosos inseridos no Programa de Saúde da Família. Connectionline, *Revista Eletrônica do UNIVAG*, n.11, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.univag.com.br/index.php/CONNECTIONLINE/article/view/42/332>>. Acesso em: 24 mar. 2018.

FERNANDES, P. (2000). A depressão no idoso. Coimbra: Quarteto Editora.

FREITAS, Patricia da Conceição Barbosa. *SOLIDÃO EM IDOSOS: Percepção em Função da Rede Social*. Universidade Católica Portuguesa Centro Regional de Braga - Faculdade de Ciências Sociais. Braga, junho 2001. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/8364/1/SOLID%C3%83O%20EM%20IDOSOS.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2018.

FREITAS, M. C. de; QUEIROZ, T. A.; SOUSA, J. A. V. de. O significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos. *Revista da Escola de Enfermagem USP*, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 407-412, jun. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342010000200024&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 15 nov.2018.

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade*. Rio de Janeiro, Graal, 1978.

FOUCAULT, Michel. *A biopolítica e o dispositivo de sexualidade*. Florianópolis: Cidade Futura, 2010.

GAIOLI, Cheila Cristina Leonardo de Oliveira; RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezani. Ocorrência de maus-tratos em Idosos no domicílio. *Rev Latino-am Enfermagem* 2008 maio-junho. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n3/pt_21.pdf. Acesso em: 15 nov. 2018

GUERRA, A. C. L. C.; CALDAS, C. P. *Dificuldades e recompensas no processo de envelhecimento: a percepção do sujeito idoso*. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 15,

n. 6, p. 2931-2940, set. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232010000600031&script=sci_abstract. Acesso em: 12 jul. 2014.

GUIMARÃES, Iraci Gonçalves. *Quando esquecer é o problema: representações sociais de familiares sobre saúde mental no envelhecimento e os desafios impostos pela demência*. Brasília: Universidade de Brasília- Dissertação de mestrado, 2005.

HOLANDA, Adriano. Questões sobre pesquisa qualitativa e pesquisa fenomenológica. *Aná. Psicológica*, Lisboa, v. 24, n. 3, p. 363-372, jul. 2006. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312006000300010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 19 jun. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Censo Demográfico 2010: característica da população e dos domicílios*. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/93/cd_2010_caracteristicas_populacao_domicilios.pdf. Acesso em: 18 mar. 2018.

_____. *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2016 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais*. - Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2018.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In D. Jodelet (Ed.). *As representações sociais* (p. 17-44). Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

KAMKHAGI, Dorli. *O envelhecimento como metáfora de morte: a clínica do envelhecer*. Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007.

LORENZI, D.R.S; SACIOTO, B. Frequência da atividade sexual em mulheres em menopausadas. *Ver. Associação de Medicina Brasileira*, São Paulo, v. 52, n. 4, jul./ago. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302006000400027. Acesso em: 30 mar. 2018.

LOURO, Guacira Lopes (Org.). *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MAGALHÃES, Dirceu Nogueira. *A Invenção Social da Velhice*. Rio de Janeiro: Papagaio, 1989.

MATTOS, G. A.; NAKAMURA, E. K. Aspectos da sexualidade no processo do envelhecimento. 2007. f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Uniandrade, Curitiba, 2007

MEDEIROS, Marília Sales Falci. Imagens, percepções e significados do corpo nas classes populares, sociedade e estado. *Sociedade e Estado*, Brasília, DF, v. 19, n. 2, p. 409-439, jul./dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/se/v19n2/v19n2a10.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2018.

MELO, N. C. V.; FERREIRA, M. A. M.; TEIXEIRA, K. M. D. Condições de vida dos idosos no Brasil: Uma análise a partir da renda e nível de escolaridade. *Oikos: Revista Brasileira de Economia Doméstica*, Viçosa, v. 25, n.1, p. 004-019, 2014

MENDES, M.R.S.S.B.; et.al. *A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração*. Acta Paul Enferm.; vol.18, no.4, 2005

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MIRANDA, Francisco Arnaldo Nunes et al Representação social da sexualidade entre idosos institucionalizados. *Revista científica, Biologia e Saúde*, Londrina, v.7, n.1, p. 27-34, out. 2005. Disponível em: <<http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/JHealthSci/article/view/1605>>. Acesso em: 30 mar. 2018.

MORAES, Edgar. Nunes. *Princípios básicos de geriatria e gerontologia*. Belo Horizonte: Coopmed, 2009.

MORAES, Edgar Nunes. *Atenção a saúde do Idoso: Aspectos Conceituais*. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. Disponível em: <<http://apsredes.org/pdf/Saude-do-Idoso-WEB1.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2018.

MOSCOVICI, Serge. Representações Sociais: investigações em psicologia social / Serge Moscovici; editado em inglês por Gerard Duveen; traduzido do inglês por Pedrinho A. Guareschi. 8. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

NEGREIROS, Teresa Creusa de Góis Monteiro. Sexualidade e Gênero no Envelhecimento. In: ALCEU - v.5 - n.9 - p. 77 a 86 - jul./dez. 2004

NERI, Anita Liberalesso. *A qualidade de vida e idade madura*. Campinas: Papyrus, 1993.

NERI. Anita L. Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade. São Paulo: Fundação Percecu Abramo: Edições Sesc; 2007.

OLIVEIRA, Gilson B. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. *Revista FAE*, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 47-48, maio/ago. 2002. Disponível em: <<https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/477/372>>. Acesso em: 30 mar. 2018.

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD-OPAS. *Guia Clínica para Atención Primaria a las Personas Mayores*. 3. ed. Washington, DC, 2003. Disponível em: <<http://www.sld.cu/galerias/pdf/sitios/gericuba/introduccion.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2018.

_____. *Plan de acción sobre la salud de las personas mayores incluyendo el envejecimiento activo y saludable*, 2009. Disponível em: <http://www.mayoressaludables.org/es/plan-de-accion-sobre-la-salud-de-las-personas-mayores-incluido-el-envejecimiento-activo-y-saludable?language_content_entity=es>. Acesso em: 30 mar. 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Plano de ação internacional contra o envelhecimento*, 2002/ Organização das Nações Unidas; tradução de Arlene Santos. — Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003. Disponível em: <http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_manual/5.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - OMS. *Envelhecimento ativo: uma política de saúde* / World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf>. Acesso em: 39 mar. 2018.

PATARRA, Neide Lopes. Mudanças na dinâmica demográfica. In: MONTEIRO, Carlos Augusto. *Velhos e novos males da saúde no Brasil: a evolução do país e de suas doenças*. São Paulo: HUCITEC, 2006.

PAPALEO NETTO, Matheus. *Gerontologia: A velhice e o envelhecimento em visão globalizada*. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002.

PEIXOTO, Clarice. Entre os estigmas e a compaixão e os termos classificatórios: velho, velhote, idoso, terceira idade? In: BARROS, Myriam. Moraes Lins. *Velhice ou terceira idade? Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política*. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007. p. 69-84.

POCINHO, M.; FARATE, C.; DIAS, C.A. Validação psicométrica da escala UCLA-Loneliness para idosos portugueses. *Interações* 2010. Disponível em: <<https://www.interacoes-ismt.com/index.php/revista/article/view/304/316>>. Acesso em: 23 nov. 2018.

POLLI, Gislei Mocelin; KUHNEN Ariane. Possibilidades de uso da teoria das representações sociais para os estudos pessoa-ambiente. *Estudos de Psicologia*, 16(1), janeiro-abril/2011, 57-64. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v16n1/a08v16n1.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2018.

PORTELA, Marilene Rodrigues. *Grupo de terceira idade: a construção da utopia do envelhecer saudável*. UFP, 2004.

RIBEIRO, Alda. Sexualidade na terceira idade. In: NETTO, Matheus Papaléo. *Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada*. São Paulo: Atheneu, 2002. p. 124-135.

SANTOS, Sueli Souza. *Sexualidade e o amor na velhice*. Porto Alegre: Sulina, 2003.

SHEPHARD. Roy J. *Envelhecimento, atividade física e saúde*. São Paulo: Phorte, 2003.

SCHNEIDER. R.H.; IRIGARAY .T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. *Estudos de Psicologia I Campinas* 25(4) I 585-593 I outubro - dezembro 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v25n4/a13v25n4.pdf>. Acesso em: 18 nov.2018

SILVA, C. F. S.; DIAS, C. M. S. B. *Violência Contra Idosos na Família: Motivações, Sentimentos e Necessidades do Agressor*. *Psicologia: Ciência e Profissão* Jul/Set. 2016 v. 36 n°3, 637-652. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v36n3/1982-3703-pcp-36-3-0637.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2018.

SOUZA, Carla Carolina de Jesus. Quem velha, eu? *REVISTA PORTAL de Divulgação*, n.56, Ano VIII. Abr/ Mai/ Jun. 2018. ISSN 2178-3454. Disponível em: <https://www.portaldoenvelhecimento.com/revista-nova/index.php/revistaportal/article/viewFile/712/775>. Acesso em 19 nov. 2018.

SOUZA, Mariana de et. al. A vivência da sexualidade por idosas viúvas e suas percepções quanto à opinião dos familiares a respeito. *Saúde Soc.* São Paulo, v.24, n.3, p.936-944, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v24n3/0104-1290-sausoc-24-03-00936.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2018.

TONIETTE, Marcelo Augusto. *Sexualidade ou sexualidades?*. Boletim Informativo Cepcos, São Paulo, v. X, n.3, p. 1-1, 2004.

TRIVIÑOS, Augusto. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. 1. ed. São Paulo: Atlas, c1987. 175 p.

VASCONCELOS, D. et. el. A sexualidade no processo do envelhecimento: novas perspectivas - comparação transcultural. *Estudos de Psicologia*, 2004.

VIEIRA, Eliane Brandão. *Manual de gerontologia: um guia teórico-prático para profissionais cuidadores e familiares*. 2. ed Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

VIEIRA, K. F. L.; COUTINHO, M. P. L.; SARAIVA, E. R. A. *A Sexualidade Na Velhice: Representações Sociais De Idosos Frequentadores de Um Grupo de Convivência*. *Psicologia: Ciência e Profissão* jan/mar. 2016, Vol.36 N° 1, 196-209. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v36n1/1982-3703-pcp-36-1-0196.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2018.

ZIMERMAN, Guitte I. *Velhice: aspectos biopsicossociais*. Porto Alegre: Artmed, 2000.